

ARQUIVOS PESSOAIS: DESAFIOS E PROPOSTAS NA ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO MYRIAN NADER GANME¹

Cláudia Moi *

O interesse por documentos de ordem pessoal, tais como, cartas diários e outros, visando a recuperação de biografias de pessoas célebres, sempre existiu. No Brasil, a busca por estas fontes de pesquisa tem sido intensa, tanto por parte de jornalistas como de historiadores.²

Para um pesquisador ter acesso a essas informações é importante garantir a integridade dos arquivos pessoais. No entanto, é imprescindível que sua organização seja muito bem estudada e planejada, pois através desse trabalho se possibilitará a preservação não somente das peças documentais, mas das informações que permitam a reconstrução da história de vida de muitos indivíduos, sejam eles pessoas públicas, célebres ou não.

Segundo Heloísa Liberalli Bellotto há "(...) três pólos implicados na problemática dos arquivos pessoais como fonte de pesquisa (...) as famílias ou os titulares em vida, os arquivistas e os historiadores, devem estar conscientes do valor dos papéis e objetos pessoais." , cabendo ao arquivista a função de "(...) proporcionar corretamente esta matéria-prima (...) "³

Aparentemente, a organização de arquivos pessoais poderá nos parecer básica e simples, quando comparada aos de instituições públicas ou de grandes empresas privadas. No entanto, a peculiaridade dos tipos documentais encontrados nesses arquivos, bem como a complexidade de atividades, ações e funções realizadas por um indivíduo ao longo de toda sua vida, revelam ao arquivista um grande desafio no momento do seu tratamento técnico.

O objetivo aqui, é trazer um relato da experiência na organização do *Arquivo Particular Myrian Nader Ganme*⁴, como ponto de partida para a discussão sobre os procedimentos técnicos adotados em arquivos pessoais, especialmente no que se refere a elaboração do quadro de classificação.

¹ Adaptação do trabalho apresentado no XI Congresso Brasileiro de Arquivologia na cidade do Rio de Janeiro em 25/10/96.

* Historiadora e Arquivista. Atualmente trabalha como autônoma em conservação de acervos e leciona no ensino superior.

² Somente para citar alguns exemplos de publicação e divulgação de documentos pessoais, tem-se o Diário de Getúlio Vargas (1996) , Cartas de Euclides da Cunha (1997) e as fotografias inéditas de Pelé (1997).

³ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivo pessoais como fonte de pesquisa. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. p.177-182.

⁴ Nasceu em 1935 na cidade de São Paulo, filha de Adib Nader e Lydia Salem Nader. Após seus 45 anos, iniciou a carreira de historiadora no Centro Histórico do Imigrante (atual Museu da Imigração), juntamente com a de professora no ensino público estadual. Numa perspectiva inovadora, idealizou a organização, em vida, de seu arquivo pessoal, visando aplicar os princípios da arquivística ao seu cotidiano. Hoje dedica-se ao estudo da Filosofia Holística como também, participa da direção da Associação Beneficente Feminina Sírío-Libanesa e do Hospital Nove de Julho.

O *Arquivo Myrian Nader Ganme* compõe-se de um fundo, duas coleções e uma biblioteca. O corpo documental é constituído na maioria de fotografias (com aproximadamente 7.000 imagens), e documentos textuais (em torno de 1.200 unidades).

As coleções de objetos artísticos, compostas de 300 peças tridimensionais, gravuras e pinturas, foram acumuladas segundo os critérios do próprio titular, tais como o tipo da peça, o país de origem e o estilo artístico.

A biblioteca abrange as áreas de história, filosofia, psicologia, religião, literatura, e obras de referência, totalizando 1.170 livros. No que se refere ao seu tratamento técnico, é importante frisar que este não será mencionado, porque estará a cargo de um profissional da área de biblioteconomia. Logicamente não foram desconsideradas sua especificidade e sua classificação diferenciada. Contudo, a conexão principal com o fundo será preservada, revelada pela *áreas de interesse* e atividades do titular no decorrer de sua vida.

As peças, os livros, as fotografias e os documentos são todos registros de um processo de vida, são falas e ações de um indivíduo, que independente do suporte expressam claramente a relação deste com o mundo ao seu redor.

Organizado em dois grandes momentos, o *Arquivo Myrian Nader Ganme* teve primeiramente a adoção de métodos convencionais da literatura arquivística, onde predominam a distribuição da massa documental em séries temático-funcionais.

Na primeira fase de seu tratamento, o arquivo apresentava um quadro de classificação constituído do *Fundo Myrian Nader Ganme*, subdivido em séries. Dentre elas, destacavam-se: *Série Documentos Pessoais*, *Trabalhos Escolares*, *Produção Científica*, *Coletânea de Recortes de Jornal*, *Documentos Iconográficos*, *Contabilidade Pessoal e Diversos*.

À medida que o trabalho caminhava, muitos problemas foram surgindo no momento da ordenação das séries e de sua descrição. Os documentos que formavam tipologias muito singulares, representavam a maior dificuldade, pois não eram passíveis de classificação dentro do método estabelecido. E assim, recebiam um lugar na indesejável *Série Diversos*, que servia, na realidade, como uma solução paliativa.

A existência de uma *Série Diversos*, ao nosso ver, diagnosticava que a origem dos problemas estava no plano de classificação. Sem dúvida, que esses persistiriam nas etapas de classificação e descrição dos documentos.

O inventário preliminar estava tornando-se uma grande listagem alfabética de tipos e espécies documentais, muitas vezes, sem relação entre si. A criação de séries não supria a necessidade de divisões, fundamentais na acomodação de grupos de documentos.

A série *Documentos Pessoais* tornou-se demasiado genérica, abarcando a maior parte das peças documentais. Afinal, este arquivo possui na maioria, documentos privados do titular e da sua família. Assim, essa *série*, acabou comportando um excesso de unidades documentais nela classificadas, impossibilitando uma descrição coerente. Portanto, o entrave no plano de classificação residia principalmente em duas séries: a *Série Documentos pessoais*, que aplicada a acervos pessoais mostrava-se redundante, e a *Série*

Diversos, onde se alojavam as difíceis peças do quebra-cabeça que não se encaixavam em lugar algum. Então, como ficavam as peças faltantes? E aquelas sem lugar de destino? Para o pesquisador a ausência de determinada documentação, pode ser tão significativa, quanto aquela existente.

A redefinição do trabalho e a mudança de procedimentos, foram ocasionados tanto pela revisão teórica em relação a literatura arquivística, como pela dificuldade de acesso das peças documentais, proporcionada pelo plano de classificação inicial.

A proposta de Ana Maria de Almeida Camargo para o quadro de classificação e a descrição do *Fundo Plínio Salgado* realizados no *Arquivo do Município de Rio Claro* apresentou soluções que possibilitam mais do que o acesso ao documento e sim, sua contextualização no processo de formação do arquivo.

Segundo a autora, “é possível, sem muito esforço, estabelecer correspondência entre a vida de uma pessoa e a de uma instituição.” Na sua proposta os arquivos pessoais podem ser arranjados e descritos: “... de acordo com sua estrutura interna e não a partir dos assuntos ou temas a que porventura estejam associados aos documentos que conserva (...) A reconstituição da organicidade de tais arquivos, num processo de descrição coerente com o princípio de proveniência, encontra paralelo em certas instituições pouco burocratizadas e com jurisdição imprecisa, onde é preciso estabelecer, a partir de uma perspectiva funcional e mediante estudos prévios, as áreas de ação e as atividades que redundam em produção de documentos.”⁵

Num trabalho de organização de arquivos pessoais, onde aplica-se o método funcional, a história de vida do titular da coleção ou fundo acaba sendo relegada a um estudo biográfico meramente complementar ou ilustrativo. Os *acontecimentos, os eventos e as ações* ficam diluídos nos inventários ou em textos complementares. O documento, por sua vez, fica descontextualizado, muitos sem classificação possível dentro dos parâmetros estabelecidos por esse primeiro plano de classificação.

A estrutura temático-funcional aplica-se a arquivos como este, tal como uma fôrma, a qual, não se estende para todo tipo de arquivo, pois as especificidades dos documentos gerados, bem como as características de indivíduo para indivíduo comportam inúmeras diferenças.

Ora, para Schellenberg, segundo o princípio da proveniência "(...) os arquivos devem ser arranjados de tal maneira que a organização e funções, que os produziram neles se reflitam, unidade administrativa por unidade, sub-unidade por sub-unidade e série por série de documentos. É, em geral, de alta importância que os papéis sejam mantidos no seu contexto e na sua posição física original." ⁶

Naturalmente, a vida de um indivíduo não é constituída de unidades administrativas regulamentadas por leis e decretos, como por exemplo no caso de um arquivo público, mas

⁵ CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais: uma proposta de descrição. **Arquivo: boletim histórico e informativo**. São Paulo:, v.9, n. 1, pp.21-24, jan. / jun., 1988.

⁶ SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Trad. Nilza Teixeira Soares, Rio de Janeiro: FGV, 1974. p.135.

pode ter grupos de documentos gerados pelas *áreas de ação*⁷ que a pessoa exerceu ao longo de toda sua vida.

Na segunda fase de organização do arquivo pessoal *Myrian Nader Ganme*, este passou por uma nova elaboração de seu quadro de classificação e descrição. As séries foram substituídas por *áreas de ação*, que por sua vez, estão divididas em sub-áreas, nas quais se determinam as séries, dossiês ou documentos únicos. As áreas configuram os campos de atividade do titular, como: *Vida Privada* (comportando documentos de ordem estritamente individual), *Vida Familiar* (contendo aqueles referentes aos pais, filhos e esposo), *Vida Social* (abarcando os eventos sociais), *Vida Escolar* (documentos gerados através das atividades estudantis); *Vida Profissional* (compreendendo documentos resultantes as ações de caráter profissional), *Economia e Bens* (documentos referentes a propriedades móveis e imóveis, contas, impostos de renda, etc.), e finalmente *Viagens Turísticas e Culturais* (abrangendo fotografias, lembranças, cartões, outros).

As sub-áreas são formadas, conforme nos propõe Ana Maria de Almeida Camargo⁸, pelos *acontecimentos e ações* da vida do titular, cujas séries e dossiês deles derivam.

Tomando à guisa de exemplo, uma *sub-área - Colégio Sto. Agostinho (1946-1954)*, pertencente à *área Vida Escolar*, pode comportar *séries* de boletins de notas, medalhas de assiduidade escolar, fotografias de formatura e *documentos únicos*, como um certificado de conclusão, entre outros.

O quadro de classificação assim definido, proporcionou uma distribuição mais equilibrada dos documentos, conferindo a todos aqueles não classificados, um lugar de destino e múltiplas formas de descrição.

Portanto, o contexto em que foi gerado o documento, representa um fator essencial para um processamento técnico, definitivamente coerente, porque a organização do arquivo pessoal será exclusivamente construída a partir da biografia do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Guia das coleções particulares: Damião Aarão Reis Filho, Jair Ferreira de Sá e Jean Marc van Der Weid.** Niterói, 1994.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivo pessoais como fonte de pesquisa. In: **Arquivos permanentes: tratamento documental.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos Pessoais: uma proposta de descrição. **Arquivo: Boletim Histórico e Informativo.** São Paulo, v.9, n.1, p.21-24, jan./jun., 1988.

⁷ CAMARGO, op. cit., p.22.

⁸ CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Catálogo Sumário do Fundo “Antônio Enes”. **Arquivo**, Maputo (Moçambique), v.5, p.49-56, abr.,1989.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Catálogo Sumário do Fundo “Antônio Enes”. **Arquivo**, Maputo (Moçambique), v.5, p.49-56, abr.,1989.

CAPH/FFLCH/USP. **Boletim Informativo: Projeto Memória da Faculdade de Filosofia**, São Paulo, n.º 2, 1992.

COSTA, Célia Maria Leite. Os arquivos privados sob a ética da Lei 8.159. **Boletim do Arquivo**. São Paulo: v.2, n. 1/2, p.33-37, jan. /dez. , 1993

DANTAS, Tereza C. de Souza (org.).**Arquivos Privados: procedimentos técnicos**. Recife: FUNDAJ/ Editora Massangana, 1988.

FILANGIERI, Riccardo. Les archives privées. In: **Archivum**. Paris, n.6, p.43-63, 1956.

GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga. **Manual de Archivos Familiares**. Madri: ANABAD, 1993.

GUIMARÃES, Silvana Goulart e TELES, Regina Mara. **Inventário do Arquivo Júlio Prestes de Albuquerque**. São Paulo: IMESP/ Edições Arquivo do Estado, 1987.

MEDEIROS, Ana Lúcia Silva, COSTA, Célia Maria Leite e LAHMEYER, Lúcia Lobo (Coords.). **Procedimentos técnicos em arquivos privados**. Rio de Janeiro: CPDOC/ FGV, 1986.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Trad. de Nilza Teixeira Soares, Rio de Janeiro: FGV, 1974.

SENAI. **Guia preliminar do acervo do núcleo de memória**. São Paulo: SENAI, 1993

TESSITORE, Viviane. Arranjo:estrutura ou função? **Arquivo: boletim histórico e informativo**. São Paulo, v.10, n.1, p.19-28, jan./jun., 1989.

ZANATTA, Marisa (org.).**De Homens e Máquinas: Projeto Memória**. São Paulo; Campinas: Arquivo Edgard Leuenroth / UNICAMP/SENAI, 1991.

TTITLE

Personal archives: challenges and proposals in the organization of the Myrian Nader Ganme Archives

RESUMO

Este artigo relata a experiência da organização do arquivo pessoal Myrian Nader Ganme, apontando os problemas de um quadro de classificação temático/funcional. Descreve o processamento técnico e as mudanças nele ocorridas. Conclui, com a adoção de um quadro de classificação funcional, de tal forma baseado na biografia do titular, que mantém os documentos no contexto original de sua acumulação.

ABSTRACT

This article reports an experience in the organization of the Myrian Nader Ganme personal archives, showing the problems of a functional thematic arrangement. It describes the technical processing and the changes in it. It concludes with the adoption of a functional arrangement, based on the personal's biography, which maintains the documents on the original context from their accumulation.

PALAVRAS-CHAVE

Arquivo pessoal; Myrian Nader Ganme; organização; classificação funcional.